

distúrbio renal (OR = 1,67; IC95% = 1,64-1,70)]. Entre todos os pacientes internados com a COVID-19, a necessidade de UTI (OR = 2,08; IC95% = 2,06-2,13) e de suporte ventilatório invasivo (OR = 14,86; IC 95% = 14,66-15,05) tiveram impacto na morte.

**Conclusão:** Embora o número de mortes diárias por coronavírus tenha diminuído durante a pandemia da COVID-19, nossa análise retrospectiva mostrou um maior número de taxas de letalidade em pacientes que necessitam de UTI, principalmente quando utilizavam ventilação mecânica invasiva, em comparação com o resto do mundo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104262>

#### EP-361 - PERFIL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) EM 61.118 PACIENTES HOSPITALIZADOS COM MENOS DE UM ANO DE IDADE NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Nathalia Mariana Santos Sansone,  
Thaís Parisotto Ulmer,  
Andrea de Melo Alexandre Fraga,  
Fernando Augusto Lima Marson

Universidade São Francisco (USF), São Paulo, SP,  
Brasil

**Introdução:** A COVID-19 em pacientes com menos de 1 ano de idade foi associada a sintomas mais leves da doença e menores taxas de mortalidade.

**Objetivo:** O objetivo primário foi descrever as características de pacientes com menos de 1 ano de idade no Brasil com diagnóstico da SRAG. O objetivo secundário foi demonstrar fatores associados à morte por COVID-19 nessa faixa etária no país.

**Método:** As características dos pacientes menores de 1 ano internados por SRAG foram obtidas na plataforma OpenData-SUS. Os pacientes foram classificados da seguinte forma: (G1) COVID-19 (RT-PCR ou testes de antígeno positivos); (G2) SRAG causada por outros fatores etiológicos conhecidos (por exemplo, influenza, rinovírus e vírus sincicial respiratório); e (G3) SRAG por agente etiológico indefinido (possível subnotificação da COVID-19). Os preditores de óbito no G1 foram listados por meio de análise de regressão logística binária multivariada. Foi aplicado um alfa de 0,05.

**Resultados:** O número de pacientes menores de 1 ano internados por SRAG incluídos foi de 61.118 [G1 (n=8.700; 14,2%), G2 (n=7.775; 12,7%) e G3 (n=44.643; 73,1%)]. O óbito, quando descrito, foi observado com maior frequência no G1 (n=760; 10,4%) em comparação ao G2 (n=130; 1,8%) e G3 (n=1.289; 4,0%). Os perfis demográficos, clínicos e evolutivos dos pacientes em tratamento hospitalar foram diferentes no G1, G2 e G3. Portanto, diferentes fatores podem estar associados à classificação dos pacientes em cada grupo e ao possível subdiagnóstico da COVID-19 no G3. A análise multivariada foi capaz de prever o óbito entre os pacientes classificados como G1 e os principais preditores foram: raça [asiática (OR = 6,80; IC 95% = 1,76-26,28) e pardos (raça multirracial; OR = 1,94; IC 95% = 1,35-2,80)], presença de comorbidades [cardiopatas (OR = 2,97; IC 95% = 1,89-4,67), síndrome de Down

(OR = 3,28; IC 95% = 1,60-6,72), diabetes mellitus (OR = 5,26; IC 95% = 1,30-21,36) e outras comorbidades (OR = 1,89; IC 95% = 1,32-2,71)], necessidade de tratamento em unidade de terapia intensiva (OR = 1,76; IC 95% = 1,14-2,73) e necessidade de suporte ventilatório invasivo (OR = 15,60; IC 95% = 8,59-28,34).

**Conclusão:** A SRAG em pacientes < 1 ano de idade esteve associada à presença de agente etiológico indefinido, e essa classificação pode estar relacionada à provável subnotificação da COVID-19. As características demográficas dos pacientes foram diferentes entre os grupos de SRAG e os principais preditores de óbito no G1 foram raça, comorbidades e necessidade de cuidados intensivos, incluindo suporte ventilatório invasivo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104263>

#### EP-362 - SÍNDROME PÓS-COVID EM PESSOAS QUE VIVEM COM O HIV/AIDS

Camila Gonçalves Alves, Lenice Rosário Souza,  
Carlos Magno C.B. Fortaleza,  
Karen Ingrid Tasca

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),  
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,  
SP, Brasil

**Introdução:** Síndrome Pós-Covid (SPC) se refere aos sintomas persistentes após 3 semanas do diagnóstico da Covid-19. Com uma estimativa de 200 milhões de pessoas afetadas, são escassos os estudos que avaliam SPC nas pessoas que vivem com o HIV/aids (PVHA), e portanto, sua caracterização e o melhor entendimento sobre seu impacto na qualidade de vida, merecem ser estudados para que haja direcionamento assertivo em políticas de encaminhamento/tratamento destes casos.

**Objetivo:** Verificar a incidência da SPC, suas características, os fatores de risco associados e o impacto desta condição na qualidade de vida das PVHA, considerando a percepção as mudanças na escala do estado funcional e grau de dependência na execução de tarefas motoras, cognitivas e de comunicação.

**Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo de amostra de conveniência, que envolveu 102 adultos acompanhados no Serviço de Infectologia de Botucatu (SAEI-DAM), e que tiveram o diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2 entre 2022-2023. Apenas àqueles que relataram SPC, os instrumentos de coleta, aplicados por telefone, foram: 1) Escala do estado funcional Pós-Covid-19 (PCFS); 2) Medical Outcomes Study (SF-36); e 3) Medida de Independência Funcional (MIF). Foram realizadas tabelas de associações e regressão logística na análise ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** Das 50 PVHA que atenderam as ligações, 17 (34%) relataram SPC e 13 aceitaram participar do estudo. A média de idade foi de 43,3 anos ( $\pm 13$ ), 84,6% eram mulheres, 23,1% haviam sido hospitalizados, 15,4% tiveram infecção aguda assintomática e 15,4% apresentava alguma comorbidade. O cansaço foi o sintoma persistente mais evidente, presente em 76,9% dos participantes. Nenhum parâmetro do HIV

teve associação com a ocorrência de SPC, e o único fator de risco encontrado foi o sexo feminino (OR: 6,979; 1,677-29,051, IC95%,  $p = 0,0076$ ). Na PCFS, 69,2% das pessoas relataram grau zero de dependência antes da Covid, mas só 53,4% permaneceram neste mesmo nível após a doença, sendo que 15,4% dos participantes relataram precisar de algum tipo de supervisão para alguma atividade cotidiana. Na análise da qualidade de vida, a pontuação atingida foi, em média, 52,3( $\pm 5$ ), de um total possível de 74 pontos, ou seja, houve uma piora superior a 25%.

**Conclusão:** A SPC ocorreu em 1/3 das PVHA, e refletiu em substancial piora na qualidade de vida. São necessárias e urgentes recomendações de intervenções que promovam melhorias na saúde física e mental desta população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104264>

### EP-363 - MUCORMICOSE EM PACIENTES INFECTADOS PELO SARS COV-2

Lourdes Helena Rabelo Dias,  
Cecília Secchin de Jesus, Igor Mota Andrade,  
Ana Júlia Oliveira Freitas,  
Claymara Santana Fanti, Iris Ricardo Rossin

*Faculdade de Medicina Estácio de Ribeirão Preto,  
Ribeirão Preto, SP, Brasil*

**Introdução:** A mucormicose é uma infecção fúngica invasiva cuja maior incidência pode ser observada em pacientes infectados pelo SARS- COV- 2 durante a pandemia de COVID-19. O processo de infecção viral promove graus variáveis de comprometimento imunológico com inflamação desregulada, com perda de células reguladoras como linfócitos T CD4 e CD8. Pacientes com quadros graves de COVID-19 internados em UTI para uso de ventilação mecânica e com internação prolongada são mais propensos a desenvolver infecções fúngicas secundárias, sendo que a mucormicose pode causar quadros clínicos invasivos com elevada gravidade e desfechos desfavoráveis.

**Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática é analisar de forma crítica e verídica as publicações científicas atuais que relatam a ocorrência de coinfeção entre mucormicose e SARS- COV-2 durante a pandemia de COVID-19, e realizar um levantamento de dados sintetizando as principais informações sobre prevalência, fatores de risco associados, tratamento adequado e prognóstico.

**Método:** Revisão de onze artigos publicados em revistas e jornais médicos, nos últimos cinco anos, nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e MedLine. Foram incluídos artigos em idioma português e inglês e utilizado o marcado booleano "AND".

**Resultados:** Os dados atuais publicados na literatura relatam um aumento nos casos de mucormicose no ano de 2020 em relação ao ano anterior, quando ainda não havia sido descrita a pandemia. Além disso, indivíduos infectados pelo SARS-COV-2 e que recebem corticosteroides sistêmicos sem indicação ou de forma indiscriminada, e/ou que têm histórico de diabetes mellitus não controlado são mais propensos a desenvolver

manifestações graves de mucormicose pós infecção por SARS- COV- 2.

**Conclusão:** A revisão de diversos estudos permitiu observar que existe uma associação clara entre a COVID-19 e mucormicose, sendo relatados desfechos com mau prognóstico, principalmente em pacientes diabéticos e naqueles que receberam corticosteroides em altas doses. A suspeita diagnóstica precoce e a investigação propedêutica adequada são decisivas para a terapêutica direcionada e assertiva, uma vez que podem melhorar os índices de sobrevivência dos indivíduos acometidos pela mucormicose em vigência da coinfeção por SARS-COV-2.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104265>

### EP-364 - ATIVIDADE DE EXTRATOS DE PLANTAS E ÓLEOS ESSENCIAIS SOBRE O VÍRUS SARS-COV-2: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Marcelo Barbosa, Edlaine Faria M. Villela

*Pós-Graduação em Ciências da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Registros arqueológicos relatam que o uso das plantas medicinais acontece desde a pré-história, com apontamentos de que o homem ao se alimentar de raízes e ervas, instintivamente, utilizava as plantas como medicamentos e, diante da pandemia de COVID-19, deve-se levar em consideração que a busca pelo tratamento de uma doença, sem a menor perspectiva de controle, passe por todos os meandros da medicina incluindo a medicina alternativa, por meio das plantas medicinais.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever os artigos científicos publicados sobre extratos de plantas e óleos essenciais que possuem atuação sobre o vírus SARS-CoV-2 no período de 2020 a 2022.

**Método:** Tratou-se de estudo exploratório, descritivo e retrospectivo, realizado, por meio de revisão bibliográfica.

**Resultados:** O total de artigos recuperados foi de 424 sobre extratos de plantas e 15 sobre óleos essenciais que, após a exclusão de artigos, selecionou-se 34 (8%) de extratos de plantas e dois (13%) de óleos essenciais, com os quais se desenvolveram as análises.

**Conclusão:** Quanto às características formais da produção científica, concluiu-se que no ano de 2020 não foram encontrados artigos sobre os temas. Os autores chineses, indianos e japoneses tiveram a mesma totalidade de publicações, mas os indianos e japoneses apresentaram artigos mais atualizados. As instituições públicas foram as que mais publicaram sobre os temas e a China foi o país com maior número de publicações. Nas análises de rede de correlação por coautoria e por coocorrência dos termos, concluiu-se que as coautorias dos dois temas não apresentaram diferenças nas correlações entre os autores e os termos MeSH que tiveram maior força de relacionamento foram SARS-CoV-2, Plant Extracts, COVID-19, Humans, Antiviral Agents e Volatile Oils. Sobre os conteúdos abordados concluiu-se que as plantas medicinais, seus extratos e os óleos essenciais possuem potencial eficácia